



RETRATOS
[da] **TERRA**



Elo 3

integração empresarial

20 anos

Retratos da Terra convida os participantes a se tornarem contadores de histórias visuais, prontos para inspirar, conectar e transformar suas comunidades através da arte da fotografia.

Desde 2018, o projeto oferece formação em fotografias a diversas comunidades do Brasil, conduzindo seus participantes em uma jornada de descoberta e expressão por meio da linguagem fotográfica e capacitando comunidades a contar suas próprias histórias de maneira autêntica.

A abordagem do Retratos da Terra é prática e envolvente, com atividades projetadas para incentivar a exploração do ambiente e a interpretação criativa da realidade. Os participantes não apenas aprendem técnicas fotográficas, mas também são encorajados a refletir sobre questões sociais, culturais e ambientais por meio de suas imagens.

O resultado é um registro histórico, recheado de poesia e sentimento, que permanecerá para os envolvidos, a comunidade e o país.





A **Jacobina Mineração (JMC)** está localizada em Jacobina, no estado da Bahia. Atualmente faz parte do grupo Pan American Silver e opera com cinco minas de ouro subterrâneas: Canavieiras, João Belo, Morro do Cuscuz, Morro do Vento e Serra do Córrego. Atua de forma inteligente, descobrindo e transformando recursos de ouro em valor. Respeitar o meio ambiente e as comunidades onde está inserida, e trabalhar com uma abordagem segura e sustentável do negócio são valores fundamentais na atuação da empresa.

Estamos comprometidos com os mais altos padrões de governança corporativa e reconhecemos nossas responsabilidades inerentes a nossos funcionários, acionistas, comunidades, meio ambiente e governos locais, para garantir uma operação de forma ética e responsável. Estar em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e das práticas de ESG é um valor que ocupa espaço central na estratégia do nosso negócio. Buscamos promover esforços e direcionar o investimento social para ações e projetos que gerem benefícios para toda a comunidade e que reflitam transformação social, no contexto de nossa estratégia de Responsabilidade Socioambiental.

O pioneirismo na área da sustentabilidade tem sido uma das grandes marcas da Jacobina Mineração. A JMC é a primeira empresa brasileira a ser reconhecida pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) como Empresa ESG, feito que atesta as ações ambientais, sociais e de governança da companhia.

Bárbara Castro Loureiro de Souza Sousa
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO

Karina Bacci

CURADORA

Neste ano, o **Retratos da Terra** passou por Jacobina, na Bahia, pelo pequeno povoado de Itapicuru, unindo as mulheres dessa região e da comunidade de Jaboticaba, situada ali perto. São mulheres atuantes na sociedade, unidas, que trabalham fora e/ou dentro de casa. Muitas são mães. Suas histórias revelam seus feitos, conquistas, cuidados, emoções, sonhos, desejos e a percepção dos outros e do entorno.

Foram encontros para aprender sobre fotografia, refletir sobre si mesmas, sobre a comunidade e sobre a importância e a valorização da mulher na sociedade. Foram momentos de partilha, com muitas conversas e risadas, de um povo com orgulho do lugar em que vive.

Com o projeto visitamos os povoados, fomos à feira livre de Jacobina, localizada no centro e frequentada por pessoas dos diversos distritos próximos, onde se encontram cheiros, sabores e muitas histórias de agricultores familiares e comerciantes que lá estão para vender seus produtos; também tivemos a oportunidade de conhecer a Associação Comunitária do Araújo, em que as mulheres produzem diversos alimentos, panos de prato e bolsas para venda. Fomos à comunidade de Cocho de Dentro, lugar onde mulheres, empreendedoras rurais, produzem óleo, sabonete, cosméticos e outros artigos feitos com o coco babaçu, importante fonte de renda para a economia local. E assim fomos fotografando, conhecendo as pessoas e ouvindo sobre as vivências.

O resultado deste catálogo é a união das imagens da fotógrafa Karina Bacci e da fotógrafa local Mariana Santos, que também atuaram como educadoras nas oficinas, somadas à história oral por meio de relatos e um panorama de diversos olhares para si mesmas e para a comunidade pela perspectiva feminina de suas habitantes.



Karina Bacci

Fotógrafa, educadora e curadora deste projeto. Neste ensaio fotográfico, mostra um olhar humanista para as mulheres empreendedoras e mães de Jacobina.



Karina Bacci

“Desde 2012 que a gente está aqui na luta, tentando melhorar mais a cada dia e através da associação, que criou um grupo de mulheres para trabalhar nessa cozinha, então a gente está bem na luta da construção da cozinha. Para quê? Para a gente não precisar sair da comunidade para ir trabalhar fora. Queremos buscar nosso sustento, nossa renda, sem querer sair da própria comunidade (...),



Karina Bacci

mas o projeto é recente – Mulheres na Cozinha. Somos cinco, produzimos de tudo um pouquinho, agora já estamos até na comida, queremos avançar para mocotó, feijoada. Trabalhamos com bolos, salgados, com doces de aniversário também, de tudo um pouquinho(...) Se reinventando.”

TRANSCRIÇÃO DA FALA DAS MULHERES DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO ARAÚJO





Mariana Santos

Fotógrafa local convidada pelo projeto para contribuir com o seu conhecimento e as suas imagens que homenageiam as pessoas de Jacobina.



Mariana Santos



Olhar da comunidade por suas habitantes

*Histórias que transbordam afetos, conquistas,
sonhos e orgulho do povoado em que vivem.*

— Eu amo a natureza (...) consigo ver beleza. Estou colocando meu coração em um galho. Em qualquer coisa diferente, até mato.

— Isso aí é mato, não é planta. Ela leva para casa.

— Os meninos daqui da comunidade já estão acostumados a me trazer pedras porque pegam as pedras e dizem sempre: eu trouxe para você. (...) É o dom de perceber a beleza nos detalhes que estão por aí.”

~

“Essa oportunidade maravilhosa de fazer esse curso que eu sonho, que é registrar por onde eu estou andando. Tem sempre coisas maravilhosas para estar registrando.”

MARIA ALICE NAVARRO



Sandriele Santos



Dilma Nunes

— Nós temos aqui uma poetisa.
 — Quem?
 — Poderosa.
 — Quem?
 — Amo poesia.
 — É uma poetisa... eu congregar na mesma congregação dela, e sempre que tem alguma coisa relacionada, principalmente à mulher, ela faz uma poesia.
 — Queremos ver essa poesia.”



Dilma Nunes

“Tem 40 anos que eu moro no Itapicuru. Faço minhas poesias (...) Eu digo, nós vamos fazer viagem – meu pensamento – no final do curso eu vou fazer uma poesia para nós mulheres. Vamos visitar, vamos apreciar, tem as vivências com as comunidades. Ver como é para depois nós fazermos... Tenho três filhos, avó de neto de três anos. Sessenta anos eu vou fazer e sou feliz.”



Sandriele Santos

“Eu moro em Itapicuru há 14 anos, que é também o tempo que eu tenho de casada. Sou mãe de um único filho... Eu sou apaixonada por flor. E meus amigos me dão flores. Dentro de Itapicuru eu tomo conta do bar, eu e meu marido. Lá em casa é um barzinho, aí os clientes sempre me trazem uma flor.”

MARCIA SANTOS



Dilma Nunes

Foi um projeto muito importante, porque aquilo que nós não conhecíamos hoje estamos conhecendo.

Pudemos conhecer a força que têm as mulheres, conhecendo aquela associação do Araújo. E pudemos ver que a associação é a união. E é a união que faz a força.

Por isso, mulheres, assim como o inverno dá lugar para a primavera, vocês encontrarão seu caminho em direção ao sol, crescendo e avançando.

Vocês vão vencendo. E quando nuvens e tempestades escurecerem seu mundo, lembre-se que a amizade lhe oferece um abrigo seguro, onde você nunca estará sozinha porque é a união que a faz estar nesse caminho.

E é maravilhoso ver aquelas mulheres em grupo trabalhando com amor e carinho para poder criar seus filhos.

Também pudemos apreciar todas aquelas paisagens porque o espaço conta com toda a tranquilidade, porque é a natureza de Deus naquela comunidade.

Também pudemos visitar a feira livre de Jacobina e ver todas aquelas meninas trabalhando com amor para abastecer Jacobina. Enfrentando frio e calor, para servir toda a comunidade e alegrar o agricultor.

Também visitamos a associação do Cocho de Dentro, onde pudemos ver tanta mulher com tantos talentos e com tanto coco no terreiro, fazendo seu trabalho e ganhando seu dinheiro.

Também pudemos ver óleos e sabonetes tirados do coco verdadeiro e sendo vendidos pelo Brasil inteiro.

... E esse projeto vai só deixar saudades no nosso coração. Também pudemos ver e sentir que somos capazes de lutar com toda a coragem e vencer com sinceridade.

Também queremos agradecer a todas as professoras que vieram a este lugar, para nos mostrar a força que têm as mulheres, quando querem lutar por aquilo que querem, sem nada atrapalhar...

ESCRITO POR DILMA NUNES



Lucinalva Maria de Souza

“Não sei onde minha mãe achou esse nome, é o nome que me deu. Vocês perceberam que de timidez, nada. Gosto de pintar, gosto de abraçar, sou muito verdadeira, gosto de tudo que eu faço. Gosto de ajudar as pessoas, sou de bem com a vida, bem resolvida. Moro aqui na comunidade há 17 anos. Morava na cidade. Acabei gostando e ficando, já me aposentei e agora é só cuidar de plantas, do meu papagaio, que é encrenqueiro, e dos meus bichinhos lá, que têm uns gansos, cadelas... Mas meu maior passatempo é justamente tirar fotos das minhas flores. Não nasci em Jacobina, eu nasci no município de Caldeirão Grande, que é próximo daqui. Mas eu me sinto jacobinense porque eu não nasci, mas moro aqui. Então me sinto mais jacobinense porque é a naturalidade. Só, o resto vocês descubram.”

LUCINALVA MARIA DE SOUZA



Lucinalva Maria de Souza



Maria Alice Navarro



Larissa Souza

— Só vai escutar risada. Ela só sabe dar risada. Ela só sabe rir. Olha a amiga aí, ó! É a moça da sacola. (risos) Olha lá, viu? Ela só sabe rir. Deixa ela falar que não dá para ouvir. (risos) Deixemos. Uma nativa. Uma nativa de Itapicuru? Nasceu em Jabuticaba.

— Dois filhos, maravilhosos. Vou para a igreja todo dia.

— E anda com a sacola o dia todo. Ela carrega tudo. Ela carrega a sacola. A sacola dela carrega tudo.

— Eu vou para a igreja com a sacola do lado. Eu vou para a rua com a sacola do lado.

— Que tanto carrega na sacola? (risos) Deixa eu ver.”

~

— Nasceu em Itapicuru ou Jacobina?

— No Itapicuru. Nasci e vivo em Itapicuru, se Deus quiser vou passar a vida toda lá, com orgulho. Tenho três filhos. Só três.

— Tá bom, três, né?

— Graças a Deus. Tá bom. Três, tá bom.

— Três meninos?

— Saiu três.”

~

— Eu não nasci em Itapicuru. Nasci na cidade de Canha. Vim para cá em 2015. Tenho dois filhos.

~

— Conta! Fala, menina bonita. Ela é muito linda. Fala seu nome. Seu nome a gente já sabe. Você é linda, viu, poderosa. Dona de um vozeirão.



TRANSCRIÇÃO DE CONVERSA EM GRUPO

— Canta?

— É professora minha. Adora uma moto. O sonho dela é ter uma moto daquelas poderosas. Nós fizemos um curso de bordado, crochê e artesanato. Ela é craque de tudo. Faz tudo com perfeição e ainda é manicure.

— O curso era uma coisa que eu gostaria muito de fazer porque eu gosto de fotografar, o crochê que eu faço, as minhas artes e o artesanato. Foi uma coisa muito boa na minha vida.

~

— Moro em Jabuticaba. Nasci lá em Jabuticaba. Gosto bastante da Jabuticaba. Quatro mandatos. Tenho três filhos. Gosto do que eu faço, com que eu trabalho, com comida, com lanches, essas coisas. Adoro! Gosto de fazer a unha, cabelo.

— Anda sempre nos *trínques*. É vaidosa.

~

— Fiz o curso de massagem. Sou massagista. Tô fazendo um projeto pra abrir uma casa porque meu sonho é esse. Amo fazer massagem. Eu tenho cinco cursos de massagem. E quero aprender a fotografia justamente por isso. Pra divulgar o meu trabalho. Porque eu acho isso muito importante. Eu acho importante a gente mesmo fazer do nosso jeito.

~

— Tenho um filho de 21 anos. Não parece, mas eu tenho. Rapazão já, bem jovem, que ama computador. Apaixonado por jogos. O sonho dele também é fazer live. Já tá se planejando pra começar a fazer as lives dele em casa. E é um menino de ouro.”

TRANSCRIÇÃO DE CONVERSA EM GRUPO



“(…) que é esposa de.(…) que é parente da (…)

~

(…) A mulher eu citei. Você lembra? Ela era fantástica. Ela é muito empreendedora.

~

(…) ele não tem televisão e é autodidata na música. Ele cria as coisas dele.

~

(…) uma família que tem muitos filhos e tal.

~

Seu Zé é o mais velho, tem muita história.

Tem também Seu Osvaldo. Seu Gilião.

~

(…) Tem um papel ativo na comunidade. Ele conhece todas as nascentes. Ele sabe tudo das nascentes. Tudo. Ele prestou muita atenção por muitos anos. Ele faz a manutenção total da comunidade.

~

Seu Hermínio, que fez (…)

Lembra daquela casinha que fez de palha? Seu Hermínio trabalha com casa de palha. Ele fez uma casa de palha para os netos dele brincarem.

~

… E aí, eu estava conversando com ela um dia. Acho que um dia do meio de maio. Aí, eu pedi para ela que eu tirasse uma foto da casa dela, e aí eu filmei a casa dela por dias. A gente foi sair, passear pelo rio. Você acredita que essa mulher chorou? Assim ela disse:

— Você não sabe o valor disso. Eu me lembro quando eu era menina e eu tomava banho aí nas piscinas.

Eu fiz vídeos e fotografia e dei para ela. Como se fosse uma memória. Como se fosse aquela memória. Por isso que é importante.(…)

Maria Alice Navarro

TRANSCRIÇÃO DE CONVERSA EM GRUPO

— Dona Aninha foi rezadeira.

— Foi rezadeira?

— Sim, Dona Aninha foi rezadeira. É uma cultura local. Vocês entendem? É uma cultura local, sim. Isso é um fato marcante.

~

Olha quantas contribuições, Dona Tita começou com a educação e aí Dona Tita depois passou para a saúde. Olha quanta prestação. Dona Tita atende vocês a qualquer hora.

~

Olha como a comunidade é chegada. De verdade.

~

Mas eu estou falando de um fato real. O que aconteceu com Dona Zefinha. Dona Zefinha adoeceu. Ficou bem mal mesmo. A comunidade toda se mobilizou para abraçar Dona Zefinha e Dona Zefinha hoje está curada e foi lindo o apoio da comunidade. Gente, isso é o valor e a felicidade da vida.

~

Davi, a comunidade abraça (...) Davi é histórico na comunidade. Era o aniversário dele. Ele gostava muito de polícia. E aí a Dona Zefinha resolveu convidar os policiais para vir, ela conseguiu uma farda. Ele foi tão feliz no aniversário dele. Tem esse cuidado comunitário.

~

Ela perdeu o marido muito cedo. Criou os filhos todos sozinha. Hoje ela cria filho, neto. Mãe e ainda trabalha fora. Força a furção.”

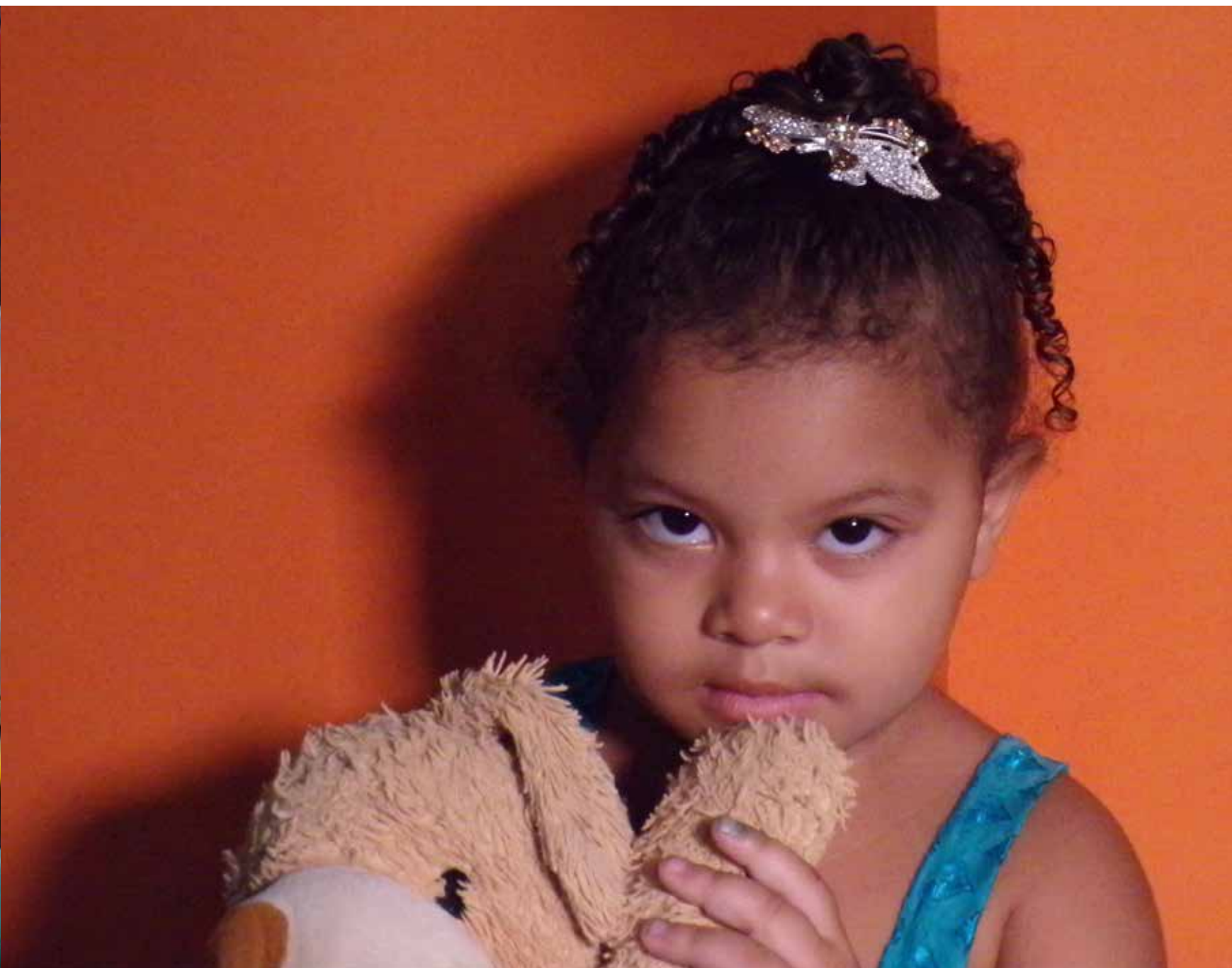
TRANSCRIÇÃO DE CONVERSA EM GRUPO



Maria Alice Navarro



Lucinalva Maria de Souza



Maria José Jesus



Maria José Souza

“(...) uma oportunidade maravilhosa para a gente, ter conhecido mulheres guerreiras, que a gente conheceu em duas comunidades que a gente foi, é ter conhecido essas mulheres fortes (...) e na feira também.”

JOSIANE DOS SANTOS



Josiane dos Santos



Josiane dos Santos



Geisilda Vilela



Geisilda Vilela



Maria José Souza



Roseli Assis



Roseli Assis



Roseli Assis



Larissa Souza

Larissa Souza



Marcia Santos



Marcia Santos

“Interagir com muitas mulheres (...) A gente aprendeu na Associação do Araújo que a união pode fazer a diferença, no coco babaçu, a força e a garra das mulheres em um trabalho que não é fácil, mas mesmo assim elas desenvolvem com muita alegria (...)Adorei interagir com todas as minhas colegas, pessoas que eu conhecia, mas só quando entrei tive assim um aconchego maior, uma amizade maior através desse curso.”

MARCIA SANTOS

~

“(...)A gente vê as expressões das mulheres ali nos detalhes. Quando a gente saiu daqui foi interessante porque em alguns momentos de aula a gente pôde sair já com outro olhar, a gente não conseguia olhar – por minha experiência né – sair e olhar de qualquer jeito a paisagem, as pessoas, a gente começou a ficar observando, né? E cada dia mais foi acrescentando para a gente valores(...).”

MARIA ALICE



Geisilda Vilela

“(...) A experiência que tivemos umas com as outras de aprender e compartilhar, visitar mulheres das associações, poder fotografar pessoas da comunidade.”

GLISELDA OLIVEIRA



Sandriele Santos



Maria José Souza



Marcia Santos



Edileide Pires



Maria José Jesus



Maria José Jesus

“A associação que a gente foi... aquelas mulheres são a coisa mais linda (...)trabalhando: como que tirava coco, como que quebrava coco, como ia para o mato caçar esses cocos. Pra mim é muita alegria porque a gente não tem costume de sair daqui para canto nenhum.”

MARIA JOSÉ DE JESUS

Texts/Transcriptions

pg 1 ELO 3

Retratos da Terra – Portraits of the Earth invites participants to become visual storytellers, ready to inspire, connect and transform their communities through the art of photography.

Since 2018, the project has been offering photographic training to several communities in Brazil, leading its participants on a journey of discovery and expression through the language of photography and empowering communities to tell their own stories in an authentic way.

Retratos da Terra has a practical and engaging approach, with activities designed to encourage the environment exploration and a creative interpretation of reality. Participants not only learn photographic techniques, as they are also encouraged to reflect on social, cultural and environmental issues by means of their images.

The result is a historical record filled with poetry and feeling, that will remain for the people involved, the community and the country.

pg 2 Jacobina Mineração

Jacobina Mineração (JMC) is located in Jacobina, in the state of Bahia, in northeastern Brazil. It is currently part of the Pan American Silver group and operates five underground gold mines: Canavieiras, João Belo, Morro do Cuscuz, Morro do Vento, and Serra do Córrego. It works with intelligence, discovering and transforming gold resources into value. Respecting the environment and the communities in which it operates, and working with a safe and sustainable business approach are essential values in the company's operations.

We are committed to the highest corporate governance standards and recognize our intrinsic responsibilities towards our employees, shareholders, communities, the environment and local governments, to ensure that we operate with ethics and accountability. Being in line with the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs) and ESG practices is a value that occupies a central place in our business strategy. We seek to promote efforts and to direct social investment towards actions and projects that generate benefits for the entire community and that reflect social transformation, in the context of our Social and Environmental Responsibility strategy.

Pioneering in the area of sustainability has been one of the big trademarks of Jacobina Mineração. JMC is the first Brazilian company to be recognized by ABNT (Brazilian Association of Technical Standards) as an ESG Company, an achievement that attests to the company's environmental, social and governance actions.

Bárbara Castro Loureiro de Souza Sousa
Communication Annalist

pg 3 Karina Bacci | Curator

This year, Retratos da Terra – Portraits of the Earth has been in Jacobina, State of Bahia, in the small town of Itapicuru, bringing together women from the area and the community of Jaboticaba, located nearby. The women are very active in society, united, working outside and/or inside their homes. Many of them are mothers. Their stories reveal their achievements, concerns, emotions, dreams, desires, and the perception of others and their surroundings.

The meetings were moments to learn about photography, to reflect on themselves, on the community and on the importance of valuing women in society. They were times of sharing, with lots of conversation and laughter, of a people proud of the place where they live.

With the project, we visited villages, we went to the Jacobina open market, located in the center of the town and visited by people from different nearby districts, in a mix of smells, flavors, and many stories of family farmers and traders who come to sell their products. We also had the opportunity to visit the Araújo Community Association, where women produce various foods, napkins and bags for sale. We went to the community of Cocho de Dentro, a place where women, as rural entrepreneurs, produce oil, soap, cosmetics and other items made of the babassu seeds, or “coconut”, an important source of income for the local economy. And so we took pictures, met people and heard about their experiences.

The result of this catalog is the sum of images by photographer Karina Bacci and local photographer Mariana Santos. Both also worked as educators in the workshops, adding to the oral history through personal reports and an overview from different angles about themselves and the community, through the female perspective of its inhabitants.

pg 4 Karina Bacci is a photographer, educator and curator of this project. This photo essay shows a humanistic view of the women entrepreneurs and mothers of Jacobina.

pg 6 “We have been fighting here since 2012, trying to improve more each day and through the association, which created a group of women to work in this kitchen, so we are doing well in the fight to build the kitchen. What for? So that we don't need to leave the community to go to work. We want to earn our living, our income, without leaving our community (...), but the project is recent – women in the kitchen. There are five of us, we produce a little bit of everything, now we are even into food, and we want to move on to mocotó, feijoada... We work with cakes, fried snacks, birthday sweets too, a little bit of everything (...) Reinventing ourselves.”

Transcription of the speech of women from the Araújo Community Association

pg 11 Mariana Santos

Local photographer invited by the project to contribute her knowledge and images celebrating the people of Jacobina.

pg 16 The community's view by its inhabitants

Stories that overflow with affection, achievements, dreams and pride of the village where they live.

“– I love nature (...) I can see the beauty. I am putting my heart into a branch. In anything different, even bush.

– That's bush, not a plant. She takes it home.

– The community boys are used to bringing me rocks, because they pick them up and always say: I brought them for you. (...) It's the gift of perceiving beauty in the details around.”

“This is a wonderful opportunity to take this course that I dream of, which is to record where I'm going through. There are always wonderful things to record.”

Maria Alice Navarro

pg 18 “– We have a poet here.

– Who?

– A powerful one.

– Who?

– I love poetry.

– She's a poet... I attend the same congregation as her, and whenever there's something related, especially to women, she makes a poem.

– We want to see this poetry.”

Transcription of group conversation

pg 19 “I've lived in Itapicuru for 40 years. I write my poems (...) I say, we're going on a trip – my thought – at the end of the course I'm going to write a poem for us women. We're going to visit, we're going to appreciate, we have experiences with the communities. To see what it's like so we can do it later... I have three children, a grandmother to a three-year-old grandson. I'm going to be 60 years old and I'm happy.”

Dilma Nunes

pg 21 “I've lived in Itapicuru for 14 years, which is also the time I've been married. I am the mother of an only child... I love flowers. And my friends give me flowers. In Itapicuru, my husband and I run the bar. At home, it's a little bar, so customers always bring me a flower.”

Marcia Santos

pg 22 It was a very important project, because we are now learning about what we didn't know before.

We were able to learn about women's strength by learning about Araújo's association. And we were able to see that association is unity. And it's unity that makes strength.

That's why, women, just as winter gives way to spring, you will find your way towards the sun, growing and moving forward.

You will win. And when clouds and storms darken your world, remember that friendship offers you a safe haven, where you will never be alone because it is unity that keeps you on this path.”

And it is wonderful to see those women working together with love and care to raise their children.

We were also able to enjoy all those landscapes because the space allows tranquility, because it is God's nature in that community.

We could also visit the Jacobina street market and see all those girls working with love to supply Jacobina. Facing cold and heat, to serve the entire community and make the farmers happy.

We also visited the Cocho de Dentro association, where we were able to see so many women with so many talents and with so many seeds in the yard, doing their work and earning their money.

We could also see oils and soaps made from real coconuts and being sold throughout Brazil.

... And this project will only leave good feelings in our hearts. We were also able to see and feel that we are capable of fighting with all our courage and winning with sincerity.

We also want to thank all the teachers who came to this place to show us the strength women have when they want to fight for what they want, without allowing anything gets in their way...

Written by Dilma Nunes

pg 24 “I don’t know where my mother found that name, it’s the name she gave me. You noticed that I’m not shy at all. I like to paint, I like to hug, I’m very straightforward, I like everything I do. I like to help people, I’m happy with life, I’m well adjusted. I have lived here in the community for 17 years. I used to live in the city. I ended up liking it and staying here. I am retired and now I just take care of the plants, my parrot, who is a troublemaker, and my pets there, I have some geese, dogs... But my biggest hobby is taking pictures of my flowers. I wasn’t born in Jacobina, I was born in the city of Caldeirão Grande, which is close to here. But I feel like I’m from Jacobina because I wasn’t born here, but I live here. So I feel more like I’m from Jacobina because it’s natural. Just that, you can figure out the rest.”

Lucinalva Maria de Souza

pg 28 “– You will only hear laughter. She only knows how to laugh. All she does is laughing. Look at her friend there, look! It’s the girl with the bag. (laughs) Look it there, see? She only knows how to laugh. Let her talk, we can’t hear her. (laughs) Let’s leave it at that. A native. A native from Itapicuru? She was born in Jabuticaba.
– Two wonderful children. I go to church every day.
– And she walks around with the bag all day. She carries everything. She carries the bag. Her bag carries everything.
– I go to church with the bag by my side. I go out on the street with the bag by my side.
– But what do you carry in the bag? (laughs) Let me see.”

“ – Were you born in Itapicuru or in Jacobina?
– In Itapicuru. I was born and live in Itapicuru, God willing I will spend my whole life there, with pride. I have three children. Only three.
– Three is okay, right?
– Thank God. Okay. Three is okay.
– Three boys?
– Three came out.”

– I wasn’t born in Itapicuru. I was born in the city of Canha. I came here in 2015. I have two children.

pg 29 – Tell me! Tell me, pretty girl. She’s very pretty. Tell me your name. We already know your name. You are beautiful, you know? Powerful. You have a great voice.
– Can she sing?
– She’s my teacher. She loves motorcycles. Her dream is to have one of those powerful motorcycles. We took a course in embroidery, crochet and crafts. She’s an expert at everything. She does everything perfectly, and is also a manicurist.
– The course was something I really wanted to do because I like taking pictures, of the crochet I do, of my arts and crafts. It was a very good thing in my life.

– I live in Jabuticaba. I was born there in Jabuticaba. I really like Jabuticaba. Four terms. I have three children. I like what I do, what I work with, food, snacks, that kind of things. I love it! I like getting my nails and hair done.
– She’s always in top shape. She’s vain.

– I took a massage course. I’m a masseuse. I’m working on a project to open a house because that’s my dream. I love giving massages. I’ve taken five massage courses. And I want to learn photography precisely for that reason. To promote my work. Because I think that’s very important. I think it’s important for us to do it our own way.

– I have a 21-year-old son. It doesn’t seem so, but I do. He’s a young man who loves computers. He’s passionate about games. His dream is to do live shows too. He’s already planning to start doing his own live shows at home. And he’s a golden boy.”

Transcription of group conversation

pg 31 “(...) who is the wife of (...) who is related to (...)

(...) The woman I mentioned. Do you remember? She was fantastic. She’s very enterprising.

(...) he doesn’t have a television, and is self-taught in music. He creates his own things.

(...) a family with many children and such.

“Seu” Zê is the oldest, he has a lot of stories. There are also Mr. Osvaldo, Mr. Gilião.

(...) He plays an active role in the community. He knows all the water springs. He knows everything about the springs. Everything. He’s paid close attention for many years. He does all the community maintenance.

Mr. Hermínio, who made (...) Remember that little house he made out of straw? Mr. Hermínio works with straw houses. He made a straw house for his grandchildren to play in.

... And then, I was talking to her one day. I think it was in the middle of May. Then, I asked her to take a picture of her house, and I filmed her house for days. We went out for a walk along the river. Can you believe that woman cried? This is what she said:
– You don’t know how valuable this is. I remember when I was a girl and I used to bathe in the pools there.

I made videos and photographs and gave them to her. As if it were a memory. As if it were that memory. That is why it’s important (...)

Transcription of group conversation

pg 32 – Ms. Aninha was a prayer woman.
– Was she a prayer woman?
– Yes, “Dona” Aninha was a prayer woman. It’s a local culture. Do you understand? It’s a local culture, yes. This is a remarkable fact.

Look at how many contributions, Dona Tita started with education and then Dona Tita later moved on to health. Look at how much service she provides. Dona Tita helps you at any time.

Look how close the community is. Really.

But I am talking about a real fact, that happened to Dona Zefinha. Dona Zefinha got sick. She was really sick. The whole community came together to embrace Dona Zefinha, and now she is healed. The support from the community was wonderful. People, this is the value and the happiness of life.

Davi, the community embraces him (...) Davi is historic in the community. It was his birthday. He really liked the police. And then Dona Zefinha decided to invite the police officers to come, she got a uniform for him. He was so happy on his birthday. There is a communal care.

She lost her husband very early. She raised all her children by herself. Today she is raising her son and a grandson. She is a mother and still works out of home. She is a hurricane.”

Transcription of a group conversation

pg 37 “(...) a wonderful opportunity for us to have met warrior women, whom we met in two communities that we visited, to have met these strong women (...) and at the fair too.”

Josiane dos Santos

pg 48 Interacting with many women (...) We learned at the Araújo Association that unity can make a difference. In the babassu coconut, the strength and determination of women in a job that is not easy, but even so they do it with great joy (...) I loved interacting with all my colleagues, people I knew, but it was only when I joined in that I felt a greater warmth, a deeper friendship through this course.”

Marcia Santos

“(...) We see the women’s expressions there, in the details. When we left here, it was interesting because in a few moments of classes we were able to leave with a different perspective, we couldn’t look – from my experience, right? –, just go out and look at the landscape, the people, we started to observe, right? And each day added more values to us (...).”

Maria Alice

“(...) The experience we had with each other of learning and sharing, visiting women from the associations, being able to photograph people from the community...”

Gliselda Oliveira

pg 55 “The association we went to... those women are the most beautiful thing (...) at work: the way they pick the babassu seeds, they broke the shells, they go into the woods looking for the coconuts. For me, it’s a great joy because we are not used to leaving here to go anywhere.”

Maria José Jesus

Curadoria e projeto educativo de fotografia | *Curatorship and educational photography project* **Karina Bacci**

Fotógrafa convidada | *Guest photographer* **Mariana Santos**

Direção geral | *General direction* **Soraya Galgane e Fernanda Del Guerra**

Produção executiva | *Executive production* **Giullia Mota**

Produção local | *Local production* **Eugenio Junior**

Assistente financeiro | *Financial assistant* **Regina Freitas**

Criação, projeto gráfico e diagramação | *Graphic design and layout* **Acqua Estúdio Gráfico**

Revisão/Tradução | *Copydesk/Translation* **Luiz Roberto M. Gonçalves**

Realização | *Produced by* **Elo3 Integração Empresarial Ltda.**

Patrocínio | *Sponsorship* **American Silver e Jacobina Mineração**

Participantes do projeto | *Participants in the project*

Mulheres integrantes da comunidade de Itapicuru | *Women from the Itapicuru community*

Cessão de espaço para aulas | *Provision of space for classes*

Centro de Educação e Cultura de Itapicuru | *Itapicuru Center of Education and Culture*

Agradecimentos | *Acknowledgments*

Centro de Cultura e Educação de Itapicuru, Bahia
Associação Comunitária do Povoado do Araújo
Cocho de Dentro – Quebradeiras de Coco Babaçu

Exposição | *Exhibition*

08 de agosto a 08 de setembro 2024 | **August 08 to September 08, 2024**
Associação Comercial e Industrial de Jacobina • Jacobina, BA

Fotografia capa | *Front cover photo*
Karina Bacci

Fotografia 2ª e 3ª capas | *Inside cover and inside back cover photos*
Karina Bacci





PATROCÍNIO



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet



**JACOBINA
MINERAÇÃO**



INSTITUTO
PAN AMERICAN
DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL



Elo 3

20 anos

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO